


Os sertões armados na historiografia do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (2008 - 2021)

The armed sertões in the historiography of the Postgraduate Program in History at the Universidade Federal da Bahia (2008 - 2021)

Eduardo K. de Medeiros

 <https://orcid.org/0000-0002-2607-4329>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este texto foi inicialmente preparado para uma apresentação oral pela oportunidade da realização da “VI Jornada Nacional de História dos Sertões: conflitos, guerras e resistências nos sertões”, que por motivos de falta de recursos acabou sofrendo o cancelamento dos Simpósios Temáticos, não tendo sido, portanto, apresentado. Seu conteúdo é fruto de um recorte do objeto de uma pesquisa de doutorado. O artigo analisa a produção historiográfica realizada no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia que aborda conflitos de caráter belicoso ocorridos nos sertões. Todos os trabalhos de conclusão de curso analisados – sendo cinco dissertações e uma tese – foram defendidos no período entre 2008 e 2021. Busca-se, a partir da aplicação de princípios teórico-metodológicos da teoria bourdieusiana dos campos sociais, discutir como as dinâmicas sociais no subcampo disciplinar da História refletem na operação dos eventos sobre os quais se debruçam nesta historiografia e quais concepções de sertão estão implicadas nestas produções.

Palavras-chaves: História da Historiografia. História dos sertões. Práticas institucionais.

Abstract: This text was initially prepared for an oral presentation due to the opportunity to hold the “VI Jornada Nacional de História dos Sertões: conflicts, wars and resistance in the sertões”, which, due to lack of resources, ended up suffering the cancellation of the Thematic Symposiums, not having been, therefore, presented. Its content is the result of an excerpt from the object of doctoral research. The article analyzes the historiographical production carried out in the Postgraduate Program in History at the Federal University of Bahia, which addresses warlike conflicts that occurred in the sertões. All of the course conclusion works analyzed – five dissertations and one thesis – were defended between 2008 and 2021. The aim, through the application of theoretical-methodological principles of the Bourdieusian theory of social fields, is to discuss how social dynamics in the disciplinary subfield of History, they reflect on the operation of the events on which this historiography focuses and which conceptions of sertão are implicated in these productions.

Keywords: History of Historiography. History of the sertões. Institutional practices.

Este artigo pretende realizar uma discussão sob a perspectiva da História da Historiografia a partir da teoria bourdieusiana dos campos, colocando em foco as estruturas que orientam as práticas institucionais, voltando-se sobre um recorte do objeto de pesquisa de doutorado¹ que versa sobre a história dos sertões produzida nos Programas de Pós-

¹ Trata-se da pesquisa que iniciei, em abril de 2023, no curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em História & Espaços da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), provisoriamente intitulada “Historiografar sertões: a escrita da história sobre os sertões realizada nos Programas de Pós-graduação em



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Graduação em História (PPGH) das Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dentre os PPGH localizados na região Nordeste, estes foram os melhores avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no último *Relatório de Avaliação Quadrienal*, referente ao período de 2017 a 2020, todos com nota 5, equivalente a “alto nível de desempenho”.

O ‘sertão’ foi escolhido enquanto objeto de análise do espaço acadêmico por se tratar de uma categoria espacial absolutamente essencial no pensamento social brasileiro para o entendimento da nação, como defendido pela historiadora Janaína Amado (1995, p. 146) no conhecido artigo *Região, sertão, nação*. Além da importância para a historiografia nacional, trata-se também de uma espacialidade já capturada pelo discurso da regionalidade nordestina que a associou fortemente ao semiárido desta região, ao descrevê-la e defini-la, ao longo do século XX, nos discursos literários, parlamentares, técnicos, jornalísticos e artísticos, a partir de temáticas, eventos e personagens típicos do NE (seca, coronelismo, jaguncismo, cangaço, messianismo), como bem explica o historiador Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2019, p. 31), no artigo *O rapto do sertão: a captura do conceito de sertão pelo discurso regionalista nordestino*.

Por motivos de adequação ao espaço de um artigo, trabalharei, neste momento, com um recorte menor daquele objeto da pesquisa de doutorado, oportunizado pela realização da “VI Jornada Nacional de História dos Sertões: conflitos, guerras e resistências nos sertões”. Como não houve obtenção de recursos da CAPES e o apoio financeiro sinalizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde aconteceria o evento, não foi suficiente para a realização do evento de modo presencial, como inicialmente planejado, foi decidido, excepcionalmente, pela realização da jornada na modalidade virtual, no canal do PPGHC-UFRN (Programa de Pós-graduação em História do Centro de Ensino Superior do Seridó), no *YouTube*, no período de 21 de novembro a 01 de dezembro de 2023, mantendo-se apenas a programação *sênior*, com 05 mesas temáticas,² cancelando, portanto, a sessão de Simpósios Temáticos na qual a apresentação deste trabalho seria incluída.

O recorte estabelecido para esta oportunidade enfoca apenas a historiografia produzida no PPGH da UFBA, por esta instituição dispor para download em formato digital todos os arquivos dos trabalhos identificados como passíveis à discussão aqui proposta e por ser possível nesta seleção encontrar uma semântica sobre confrontações mais

História das Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (1974 - 2022)”.

² Ver a seção de ‘notícias’ da página do evento. Disponível em: <https://doity.com.br/jnhs2023/blog/retomada-da-vi-jornada-nacional-de-historia-dos-serto-es-e-novo-formato>. Acessado em: 22 jan. 2024.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

explicitamente belicosas – entenda-se, que implique em ação armada –, portanto, adequada ao recorte temático do evento acadêmico.

Busco, portanto, a partir da aplicação de conceitos e princípios metodológicos operados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), discutir dinâmicas sociais do campo da História refletidas na produção historiográfica. Mais especificamente, interessa analisar como as dinâmicas do subcampo disciplinar da História se relacionam com a operação historiográfica dos eventos sobre os quais se debruçam estas produções e as concepções de sertão ali implicadas.

Deste modo, me oriento pelo método bourdieusiano da análise em três níveis, apresentando, primeiramente, como tem se dado a própria construção do objeto de pesquisa. Em seguida, pretendo realizar uma análise – ainda que superficial – do campo acadêmico (universitário) da História, “isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem” a historiografia (Bourdieu, 2004, p. 20). Enquanto o terceiro nível metodológico pressupõe um exercício de objetivação participante. Sobre esta base estrutura-se a discussão aqui proposta, fazendo a análise das cinco dissertações de mestrado e uma tese de doutorado defendidas no PPGH da UFBA, no período entre 2008 e 2021, que tomam os sertões como recorte espacial e espaços de conflitos.

*

O contato com os *sertões* como objeto de estudo historiográfico foi condicionada pelas oportunidades institucionais que se mostraram mais propícias de efetivação durante a trajetória de minha formação acadêmica. Como dirá Michael Grenfell ao discutir os aspectos metodológicos do pensamento bourdieusiano, “enquanto pesquisadores, nossa escolha de tópico de pesquisa é moldada por nossa própria formação e trajetória acadêmica. Nessa medida, nossa atividade de pesquisa é uma homologia simbólica da infraestrutura acadêmica com suas várias posições e agrupamentos estruturais” (2018, p. 284). Portanto, exponho a seguir algumas das condições que tornaram possível a conformação do objeto de pesquisa que será tratado aqui.

Em 2018, quando ingressei no programa de Iniciação Científica (IC), no 5º período da minha graduação em História, realizada no Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES/UFRN), em Caicó/RN, já estava em funcionamento o grupo de pesquisa História dos Sertões que se articulava em torno de um conjunto de professores daquele Departamento de História:

O grupo de pesquisa História dos Sertões propõe-se a agregar e potencializar pesquisas desenvolvidas e em execução por pesquisadores ligados ao Departamento de História,



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

do Centro de Ensino Superior do Seridó (DHC-CERES-UFRN), com enfoques ligados aos sertões. Anteriormente, tais pesquisadores efetuaram pesquisas, tanto individualmente, quanto ligadas a outros grupos de pesquisa, que contribuíram para o avanço no conhecimento sobre a história dos sertões. Assinala-se, como contribuição inicial, realizada por membros do grupo, a realização ininterrupta do Colóquio Nacional História Cultural e Sensibilidades desde o ano de 2011 e, a partir de 2019, a implementação do Programa de Pós-Graduação em História do CERES, área de Concentração em História dos Sertões (DIRETÓRIO..., 2023).

Como se pode perceber na citação acima, os esforços daqueles professores resultariam, em 2019, na implementação do Programa de Pós-Graduação em História daquele centro, com área de concentração em História dos sertões.

O Programa de Pós-Graduação em História, com área de concentração em História dos Sertões, é o primeiro mestrado acadêmico do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Com sede no Campus de Caicó, na cidade de Caicó, no Sertão do Seridó, se constitui enquanto o primeiro e único programa de pós-graduação no Brasil dedicado exclusivamente ao estudo da História dos Sertões. Os sertões, enquanto Área de Concentração, se justificam por ser um campo próprio de enunciação que remonta a uma longa tradição. Portanto, a despeito de estar diretamente associado à dimensão da espacialidade, sertão trata-se de uma noção muito específica de espaço: o outro, a oposição ao litoral, à costa, ao desconhecido. Por outro lado, a constituição de um campo de saber que se propõe a investigar essa espacialidade, de multifacetadas dimensões históricas e discursivas, se justifica pela própria historicidade do conceito de sertão, a partir de um amplo léxico em que as noções/conceitos foram abordados por diferentes escritos e aparecem como definidor da localização de inúmeros vestígios ricamente levantados/compulsados referentes à experiência histórica ameríndia e luso-afro-brasileira, permitindo que a partir das perspectivas recentes da historiografia se possa tornar suporte para uma ampla produção do conhecimento histórico. A área de concentração em questão se desdobra em duas linhas de pesquisa: Cultura material, sociedade e poder nos sertões; e Historiografia e Representações dos Sertões (PPGHC, 2023).

Portanto, um ambiente acadêmico que respirava os estudos sobre *sertões*. Naquela oportunidade desenvolvi uma série de pesquisas acerca dos estudos historiográficos da memória, mais especificamente voltados sobre a obra de Oswaldo Lamartine de Faria (1919-2007), um técnico agrônomo que por cerca de sessenta anos produziu uma vasta obra (diversificada em sua tipologia) sobre os sertões, especialmente os sertões do Seridó. Esta experiência de pesquisa resultou em artigos, uma monografia – requisito final para a obtenção do título de Bacharel em História – e uma dissertação de mestrado, realizados naquele centro de formação.

Embora a pesquisa que atualmente desenvolvo no PPGH da UFRN (Natal/RN), com área de concentração em História & Espaços não se volte sobre o mesmo sujeito e fontes que eu vinha estudando até então, o trajeto acadêmico que percorri até aqui me proporcionou algumas leituras na área da História da Historiografia e na temática dos sertões. Além dessas leituras estabeleci um diálogo com o projeto de pesquisa intitulado *Por uma erótica da história: (in)visibilidade, silêncio e posição do sujeito na história da*



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

historiografia brasileira – o caso dos estudos sobre sertões (séculos XX-XXI), coordenado pelo professor Dr. Evandro dos Santos, meu orientador durante os cursos de graduação e mestrado:

O propósito é construir um mapa dos estudos que se dedicaram à história e à historiografia dos e sobre os sertões. O problema geral a ser respondido volta-se para o mapeamento das formas narrativas de tematização dos sertões e dos sertanejos com o objetivo de indagar sobre a implicação dos sujeitos de conhecimento que participam e se encontram nesses estudos. É importante ressaltar que uma reflexão que se encaminha à observação das implicações de sujeitos (ou seja, à uma ética) tende a instaurar a discussão de crítica das identidades totalizantes, muitas delas caras ao pensamento histórico ocidental. Desse modo, esta pesquisa justifica-se, particularmente, em razão de sua originalidade no que diz respeito aos diálogos estabelecidos entre história e psicanálise e, ainda, por propor uma sistematização da produção sobre história e historiografia dos sertões, no Brasil, apontando para a consolidação de uma área de estudos (História dos Sertões) que pretende atuar, tal qual se afirmam a ética da psicanálise e os feminismos, como um lugar de crítica desde os espaços periféricos, propondo uma escrita da história capaz de transgredir as convenções opressoras da cultura que se manifestam no tempo e nos espaços, de forma ininterrupta (SIGAA, 2023).

A partir desses diálogos e experiência pude elaborar a proposta de investigar as concepções de sertão operadas pelas pesquisas historiográficas realizadas nos PPGH das UFBA, UFC e UFPE, no período entre 1974 e 2022. A pesquisa vem sendo orientada pelo professor Dr. Renato Amado Peixoto, que dentre outros interesses em sua experiência de pesquisas, toma as práticas institucionais como objeto de estudo e análise. Sua abordagem das práticas institucionais se dá através da teoria dos campos, pensada por Bourdieu, e que passo a utilizar na minha própria pesquisa. A noção de campo permite focar as estruturas que orientam as práticas institucionais. A discussão que se pretende realizar aqui é um recorte menor e parcial do objeto da pesquisa do doutorado.

*

No Brasil, o ensino e a pesquisa são os dois principais ramos de atuação do profissional com formação em História. Dentre as instituições voltadas ao ensino e/ou pesquisa, como os arquivos, associações da categoria, bibliotecas, fundações, institutos de pesquisa, ou museus, são os PPGH das universidades públicas um dos principais espaços responsáveis pela produção historiográfica realizada no país.

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileiro foi expandido, a partir da década de 1970, em razão da onda desenvolvimentista do regime militar, cujos planos de desenvolvimento nacional incluíam significativo investimento em ciência e tecnologia. Segundo o historiador Rodrigo Patto Sá Motta, que estudou a relação das universidades brasileiras com o projeto autoritário de modernização do país gestado pelo regime militar



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

brasileiro, “para que a economia crescesse no ritmo desejado, eram necessários mais especialistas, técnicos e, se possível, novas tecnologias. Por essa razão, as universidades entraram no rol dos setores estratégicos dos projetos governamentais” (2014, p. 269). E embora a prioridade dos financiamentos se voltasse às áreas estratégicas ao desenvolvimento econômico mais imediato, como pesquisas tecnológicas e ciências naturais, outros setores também foram beneficiados, como as ciências humanas e sociais – apesar das restrições políticas do período.

Segundo o historiador Wagner Geminiano dos Santos, assiste-se, na década de 1970 no Brasil, uma expansão de cursos de pós-graduação em História, que se consolidará na década seguinte, especialmente nas regiões Sudeste e Sul, constituindo-se rapidamente como “um novo *locus* privilegiado de formação de historiadores e de produção historiográfica” (2020, p. 54). Contudo, é importante fazer notar que a expansão dos PPG se concentrou nas regiões Sudeste e Sul em detrimento das demais regiões do país, algo que demorará a ser modificado. Especialmente na primeira década do século XXI, em decorrência do investimento em políticas públicas de ampliação e democratização do ensino superior e das vagas nas pós-graduações, este cenário sofrerá uma transformação mais significativa. Porém, até 1990, quando foi fundado o PPGH da UFBA, havia apenas um único Programa de Pós-Graduação em História na região Nordeste – aquele que abrigava o curso de mestrado em História na Universidade Federal de Pernambuco (FICO; POLITO, 1992, p. 39).

Este “processo de espacialização e hierarquização do saber histórico”, para usar as palavras do historiador Wagner Geminiano dos Santos (2018, p. 25), que se manifesta também nas avaliações dos órgãos estatais responsáveis pela avaliação de qualidade e produtividade dos PPGH, reflete um *status* que possibilita a circulação de determinados capitais, desde a captação de recursos econômicos, mas também capitais culturais e simbólicos. Neste sentido, os PPGH situados nas regiões mais privilegiadas economicamente tendem a eclipsar, ou pelo menos obter maior visibilidade e vantagens em relação aos PPGH situados em outras regiões do país, como, por exemplo, aqueles da região Nordeste, uma vez que consta como objetivo destas avaliações tornar-se “referência para a distribuição de bolsas e recursos”, ainda que atualmente também considere as “assimetrias regionais” (CAPES, 2014).

Só para citar um exemplo, o *Relatório de Avaliação Quadrienal (2017-2020)* realizado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), informa que o PPGH da Universidade Federal de Goiás (UFG) é “o primeiro programa fora



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

das regiões Sudeste e Sul a receber nota 6” (CAPES, 2021, p. 38), pontuação referente a “programas que constituem referência dentro da área e destacam-se pela internacionalização consolidada” (CAPES, 2021, p. 35), ou seja, assim como a nota 7, nota máxima possível de ser alcançada nesta avaliação, a nota 6 é uma pontuação exclusiva para programas que ofereçam doutorado com nível de excelência.

O Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Bahia foi criado em 1990, “quando se desmembrou do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e estruturou o primeiro curso de mestrado em História na Bahia” (PROGRAMA..., 2023). O curso de doutorado foi fundado posteriormente, em 2002. Não consegui acesso, até o momento, aos relatórios de avaliação do Programa no decorrer da década de 1990, porém, é possível acompanhar o desempenho do PPGH da UFBA através das avaliações realizadas periodicamente pela CAPES no decorrer deste século XXI. Na avaliação publicada em 2004, referente ao triênio anterior, o PPGH da UFBA já aparecia no relatório como um programa consolidado, recebendo nota 4, equivalente a ‘bom desempenho’ (CAPES, 2004, p. 37). Na avaliação seguinte, publicada em 2010, o PPGH da UFBA foi indicado para nota 5, uma pontuação equivalente a ‘alto nível de desempenho’, em decorrência de “corpo docente permanente experiente; produção intelectual; fluxo discente; inserção nacional com indicativos fortes para inserção internacional; infra-estrutura boa; nucleação em desenvolvimento” (CAPES, 2010, p. 33). Contudo, sofreu rebaixamento para nota 4 na avaliação posterior (CAPES, 2013, p. 26), e a manteve ainda na avaliação quadrienal publicada em 2017 (CAPES, 2017, p. 19). Somente em 2021, avaliação mais recente publicada pela CAPES, o PPGH da UFBA retomou a pontuação 5, quando 89,4% de seus docentes permanentes tiveram Produtos Técnico-Tecnológicos (PTT) – organização de eventos, programas de rádio ou TV, editoração, curso de curta duração, desenvolvimento de material didático – considerados relevantes e coerentes com o programa (CAPES, 2021, p. 67).

Mapear e analisar, a partir dos currículos acadêmicos, as correspondências entre as pessoas responsáveis pela produção historiográfica selecionada, suas trajetórias, seus posicionamentos, as abordagens teórico-metodológicas que operam sobre os seus objetos de discussão, deve indicar dinâmicas de funcionamento do campo. Dito de outro modo, buscar situar a relação destes agentes através das estruturas do campo social e do *habitus* incorporado, ou nas palavras de Pierre Bourdieu, realizar a “análise da relação entre as *posições sociais* (conceito relacional), as *disposições* (ou os *habitus*) e as *tomadas de*



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

posição, as ‘escolhas’ que os agentes sociais fazem nos domínios [...] da prática” (2008, p. 18, grifos do autor).

*

O Programa de Pós-graduação em História da UFBA tem a História Social como área de concentração e está organizado a partir das seguintes linhas de pesquisa: (1) Cultura e Sociedade; (2) Escravidão e Invenção da Liberdade; (3) Sociedade, Relações de Poder e Região.

Se considerarmos os 25 trabalhos de conclusão de curso (15 dissertações e 10 teses) produzidos no PPGH da UFBA relacionados aos sertões, teremos como destaque a participação da professora Dr^a Lina Maria Brandão de Aras como aquela que mais orientou e participou de bancas examinadoras. Seu nome está listado entre docentes vinculados à linha de pesquisa “Sociedade, relações de poder e região”, cujos conceitos centrais indicam um eixo organizado nos domínios da História social, História política e História regional. Segundo a apresentação no sítio virtual do PPGH da UFBA, esta linha de pesquisa dedica-se a “problematizar as relações de poder e as formas como são criadas, mantidas, legitimadas e institucionalizadas, sem deixar de pensá-las como configurações sociais alteradas, reconduzidas e resistidas, constituindo redes móveis no devir histórico”, e ainda “sem deixar de valorizar a articulação dos processos históricos locais e regionais com os nacionais e globais”. O propósito deste eixo temático é definir “onde, como e por que o poder, a política e as relações de poder estão presentes na dinâmica social” (PROGRAMA..., 2023).

Lina Maria Brandão de Aras tem formação vertical em História: graduou-se em 1983 pela Universidade Federal da Bahia, e concluiu seu mestrado em 1989 pela Universidade Federal de Pernambuco. No mesmo ano ingressa no curso de doutorado em História Social da Universidade de São Paulo (USP), concluindo-o em 1995; nos anos de 2009-2010 realiza o pós-doutorado, novamente pela UFPE. É professora titular aposentada do Departamento de História da UFBA. O seu currículo destaca a experiência na área de História do Brasil Império – recorte de suas pesquisas de mestrado e doutorado –, atuando principalmente nas temáticas que discutem “Bahia, rebeldias, região, literatura e gênero”.³

Durante o 32º Simpósio Nacional de História, realizado pela Associação Nacional de História (ANPUH), em julho de 2023, em São Luís/MA, a professora coordenou juntamente com os professores Dr. José Vieira da Cruz (da Universidade Federal de Sergipe), e Dr.

³ As informações sobre o histórico acadêmico e profissional de pesquisadoras e pesquisadores comentadas neste trabalho foram compulsadas na Plataforma Lattes, acessada durante o mês de agosto e setembro de 2023, cujos currículos encontram-se devidamente referenciados ao fim deste documento.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Pedro Abelardo de Santana (da Universidade Federal de Alagoas), o Simpósio Temático 134, intitulado *O(s) Ser-tão(ões) e suas Histórias: sujeitos, narrativas, acontecimentos e temporalidades*. Deste ST-134 resultou a proposta de um esforço conjunto pela construção de uma agenda de atividades objetivando a submissão, junto à ANPUH nacional, da criação do Grupo de Trabalho Nacional História dos Sertões. Os coordenadores do ST-134 também organizaram um dossiê temático para a revista eletrônica *Ponta de Lança*,⁴ vinculada ao Departamento de História e ao Programa de Pós-Graduação em História da UFS, com título homônimo ao do Simpósio Temático. O dossiê temático acerca dos sertões e suas histórias enfoca a multiplicidade de significados do termo *sertão*:

Nesse sentido, ele, os sertões, não se basta em torno de um ou outro bioma, território e/ou tipo humano, mas engloba, define e contém sujeitos, narrativas, espaços, representações e temporalidades – distintas, múltiplas e plurais – unidas por sua diversidade. Um significado transpassado por complexidades, ambivalências e teias de identidades [...]. Desse modo, reservadas as devidas especificidades, contextos e singularidades, é possível compreender, enquanto chave de interpelação, a existência de vários sertões. E esse é o desafio desse dossiê – reunir estudos desse *locus* socioeconômico, de representações e de identidades culturais (ARAS; CRUZ; SANTANA, 2023, p. 10-11).

No recorte que fiz especialmente para esta discussão a professora Lina M^a B. de Aras orienta a dissertação de mestrado de Rafael Sancho Carvalho da Silva (2011) e participa da banca examinadora da tese de João Reis Novaes (2021).

Toda a formação do Dr. Rafael Sancho Carvalho da Silva se dá em História, em universidades baianas. Atualmente ele é professor adjunto de História do Brasil e História da Bahia na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), e seu currículo destaca o interesse pelos sertões como objeto de estudo, especialmente o sertão do Rio São Francisco. Além da dissertação que será objeto da nossa discussão, desde 2018, quando ingressou no curso de doutorado do PPGH da UFBA, novamente sob a orientação da professora Lina M^a B. de Aras, Rafael S. C. da Silva publicou em coautoria com a mesma uma série de artigos em livros e periódicos especializados em História, a maioria deles (5 dentre 8) tomando o sertão como recorte espacial do objeto abordado.

Defendida em 2011, a sua dissertação, intitulada *“E de mato faria fogo”: o banditismo no sertão do São Francisco (1848-1884)*, discute como o banditismo se relaciona com as disputas políticas nas comarcas baianas de Carinhanha e Urubu, e como o Estado Imperial interferia nesses casos através de seus agentes espalhados pelo sertão. Portanto, trata-se de uma história política envolvendo autoridades instituídas, lideranças locais e bandoleiros

⁴ O volume 17 (nº 33) da revista *Ponta de Lança*, referente ao segundo semestre de 2023, encontra-se integralmente disponível em <<https://periodicos.ufs.br/pontadelanca/issue/view/1269>>. Acessado em 24 jan. 2024.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

em “disputa pelo controle dos recursos administrativos de uma região” (SILVA, 2011, p. 53). Em diálogo teórico-metodológico com o historiador Erivaldo Fagundes Neves, a pesquisa realiza a abordagem da história regional:

A história regional e local consiste numa proposta de estudo de atividades de determinado grupo social historicamente constituído, conectado numa base territorial com vínculos de afinidades, como manifestações culturais, organização comunitária, práticas econômicas, identificando-se suas interações internas e articulações exteriores e mantendo-se a perspectiva da totalidade histórica (NEVES apud SILVA, 2011, p. 21, grifos do autor).

Professor pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no período de 1978-2013, Erivaldo F. Neves se destaca no recorte maior de nosso corpus documental como o autor citado em mais trabalhos de conclusão de curso realizados no PPGH da UFBA, tanto por privilegiar em suas pesquisas o recorte espacial do sertão baiano, mas especialmente por esta teorização acerca de uma abordagem regional para a escrita da história.

Rafael S. C. da Silva ainda recorre à própria Lina M^a B. de Aras para reforçar a relação entre a História Regional e a História Política, em entendimento que toma a categoria espacial ‘região’ por “o território como representação e apropriação de um determinado espaço em que o poder estabelece, impondo uma lógica particular, uma categoria que expressa uma singularidade dentro da totalidade, estando, porém, articulada com ela” (ARAS apud SILVA, 2011, p. 22).

Por fim, acerca deste trabalho, interessa destacar o apontamento que faz, em concordância com José Ricardo Moreno Pinho,⁵ sobre “a necessidade da historiografia brasileira lançar um olhar para o sertão” (SILVA, 2011, p. 14) como forma de responder à lacuna no que diz respeito a estudos sobre o banditismo na Bahia do século XIX, ainda concentrados no recorte espacial do recôncavo baiano.

Como citado anteriormente, a professora Dr^a Lina Maria B. de Aras também participou da banca que examinou a tese de João Reis Novaes, defendida em 2021 e intitulada *Tecelões da (Des)Ordem: policiamento e cotidiano dos sertões da Bahia (1891-1930)*, porém a orientação é da professora Lucileide Costa Cardoso, doutora em História Social pela USP, e também listada na linha de pesquisa “Sociedade, relações de poder e região” do PPGH da UFBA. Exceto por esta orientação, o currículo da professora não traz nenhuma outra interação com espacialidades sertanejas, sua experiência de pesquisa está mais fortemente perpassada pela história das ditaduras e das sociedades pós-ditatoriais.

⁵ José Ricardo Moreno Pinho cursou licenciatura e mestrado na UFBA, e doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é professor permanente no Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1353220846069795>. Acessado em ago. 2023.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Em sua tese, João Reis Novaes discute a dinâmica das relações estabelecidas entre os integrantes da força pública e os indivíduos que viviam nos sertões da Bahia, quando em situações de perturbação da ordem as forças policiais eram convocadas para realizar intervenção ostensiva. Trata-se de um estudo do cotidiano realizado a partir do método indiciário, acerca de uma área que atualmente corresponde às microrregiões de Seabra e Jequié, onde ao longo da Primeira República se estabeleceu o mando de “coronéis que possuíam uma forte influência no cenário político estadual, a ponto de, em algumas circunstâncias, fazerem oposição armada ao governador do Estado” (NOVAES, 2021, p. 18).

Em diálogo com Erivaldo Fagundes Neves, neste trabalho, o sertão é entendido como “uma região historicamente constituída”, onde o autor destaca os “projetos de modernidade” e “divisões políticas e administrativas dos estados, pois esse espaço era cotidianamente dinamizado pelas práticas sociais” (NOVAES, 2021, p. 19). O sertão também aparece como objeto de interesse no Currículo Lattes do autor da tese, que atualmente é professor assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) onde, desde 2020, coordena o projeto de pesquisa *História Política e Relações de Poder nos sertões da Bahia (1889-1930)*.

Quando ingressou no doutorado, em 2016, João Reis Novais tinha como orientador o mesmo professor que o orientou na oportunidade do mestrado, no período de 2007-2009, o Dr. Dilton Oliveira de Araújo, professor associado, credenciado junto ao PPGH da UFBA, atuando, à época, na mesma linha de pesquisa “Sociedade, relações de poder e região”.⁶ O professor Dilton O. de Araújo realizou o seu doutorado no próprio PPGH da UFBA, defendido em 2006, sob a orientação da professora Dr^a Lina Maria Brandão de Aras. Sobre ‘sertões’, seu currículo indica a publicação de um único artigo em que analisa a atuação do Estado brasileiro ante os conflitos políticos no sertão da Bahia do século XIX, e a orientação, no âmbito da graduação, de um trabalho sobre banditismo no sertão da Bahia do século XIX, realizado por Luiza Campos de Souza.

Esta historiadora continuará a pesquisa no âmbito do mestrado, ainda sob a orientação do mesmo professor, o que resultará na dissertação defendida em 2014, intitulada *Conflito de família e banditismo rural na primeira metade do século XIX: Canguçús*

⁶ O Currículo Lattes de Dilton Oliveira de Araújo foi atualizado pela última vez em 04/09/2017, o que sugere interrupção abrupta de seu exercício profissional, já que em 2016 tinha aceito orientar a pesquisa de doutorado de João Reis Novaes. O Lattes também indica projeto iniciado em 2017, logo após encerrar o seu estágio pós-doutoral, realizado na Universidade de Salamanca, Espanha, no período 2015-2016. Trata-se da formação de um grupo de estudos sobre processos das independências e formações nacionais no espaço das Américas hispânica e portuguesa, no qual também consta como integrante o então doutorando João Reis Novaes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/80110537464706337>. Acesso em ago. 2023.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

e “peitos-largos” contra Castros e Mouras nos sertões da Bahia, onde narra um violento conflito motivado por desavenças econômicas. Nesta pesquisa, a autora adota o termo ‘sertões’, no plural, por entender que trabalha com localidades distintas que não devem ser homogeneizadas (SOUZA, 2014, p. 12), resguardando assim as particularidades históricas, sociais e econômicas de cada uma das localidades abordadas: Caetité e Rio de Contas. No mais, sua pesquisa realiza a construção de uma história local, “tendo como foco o diálogo entre as dimensões do local com o regional e o nacional” (SOUZA, 2014, p. 20). Apesar da escolha desta abordagem, Luiza C. de Souza não estabelece diálogo sobre história local e regional com Erivaldo Neves ou Lina Aras, mas com artigo de Agnaldo de Sousa Barbosa.⁷ De todo modo, a autora discute com uma bibliografia de apoio composta por trabalhos produzidos no PPGH da UFBA ou por pesquisadores a ele vinculados, especialmente os de Rafael Sancho de Carvalho Silva e Dilton Oliveira de Araújo.

Atualmente Luiza Campos de Souza é aluna do doutorado profissional em História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), onde desenvolve pesquisa sobre ensino de história das Américas. Apesar de ter se dedicado à pesquisa sobre recortes espaciais sertanejos durante a graduação e o mestrado, seu currículo não traz qualquer recorrência aos sertões após a defesa de sua dissertação. A mesma descreve como sendo seus temas de interesse: “Brasil Império, História Regional, América Latina, História comparada e estudos decoloniais”.

Outra dissertação que pude compulsar para compor esta discussão foi defendida por Eronize Lima Souza, em 2008, e está intitulada *Prosas da Valentia: violência e modernidade na Princesa do Sertão (1930-1950)*. A pesquisa busca compreender a relação entre o processo de modernização da cidade de Feira de Santana – a maior cidade do interior baiano, conhecida pela alcunha de “Princesa do sertão” – e a ênfase dada neste período à problemática da violência. A autora centra sua análise em crimes de homicídios para discutir o processo de institucionalização do aparato administrativo do monopólio da violência pelo Estado e a reação que se encontra por parte de antigas autoridades “fidalgas e vaqueiras” (SOUZA, 2008, p. 51). O recorte espacial abordado é um sertão urbanizado onde o termo ‘sertão’ não encontra qualquer protagonismo na discussão, aparece apenas como um epíteto associado à Feira de Santana. O termo também não encontra protagonismo no currículo da orientadora desta dissertação, a professora Gabriela dos Reis Sampaio. Além desta orientação, a professora participou como examinadora de mais uma banca de defesa

⁷ Agnaldo de Sousa Barbosa tem toda a sua formação realizada na Universidade Estadual Paulista (UNESP), sendo a graduação e o mestrado em História, e o doutorado em Ciências Sociais. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7871008221742180>. Acesso em ago. 2023.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

de dissertação no mesmo Programa, em um trabalho que tinha como objeto de análise a Comissão de Obras Novas Contra as Secas, no Ceará, no período de 1915-1919.

Na apresentação do PPGH da UFBA, Gabriela dos Reis Sampaio aparece compondo o corpo docente nas linhas de pesquisa “Escravidão e invenção da liberdade” e “Cultura e sociedade”, sendo visível que ambos os trabalhos sobre sertões em que esteve envolvida estão ligados a esta última linha de pesquisa. Como os dois conceitos que lhe dão título demonstra, trata-se de um eixo de discussões envolvendo as áreas de História cultural e História social:

A cultura, em suas mais diversas expressões, produzida a partir das múltiplas percepções e vivências da realidade social por sujeitos e grupos, organizados ou não, seja em nível micro ou macro, é, portanto, atravessada pelas relações de poder entre grupos sociais. Dinâmica que manifesta as clivagens e desequilíbrios que movem os confrontos e os embates inerentes às formas de organização social e suas representações (PROGRAMA..., 2023).

No ano de 2000, a professora Gabriela dos Reis Sampaio defendeu sua tese de doutorado em História social, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), intitulada *A história do feiteiro Juca Rosa: cultura e relações sociais no Rio de Janeiro Imperial*. A tese teve orientação de Sidney Chalhoub, e rendeu à autora prêmios do Ministério da Cultura e do Arquivo Nacional. Seu currículo indica ainda as áreas temáticas de sua atuação: História do Brasil Império, escravidão, religiões afro-brasileiras, cultura popular.

Quanto ao currículo de sua orientanda, Eronize Lima Souza, sua última publicação bibliográfica foi um artigo acerca das memórias da Princesa do sertão na poética de Eurico Alves Boaventura – um recorte de seu objeto de pesquisa durante o mestrado –, que publicou em 2009 em uma revista da área da Educação. Desde então, as atualizações de seu Currículo Lattes dão conta de uma contínua experiência na área da gestão escolar.

As duas últimas dissertações que comentarei aqui foram orientadas pela professora Maria Hilda Baqueiro Paraíso, que passou por formação em Ciências Sociais na graduação e mestrado, mas defendeu tese de doutorado em História social, intitulada *O tempo de dor e do trabalho: a conquista dos territórios indígenas nos sertões do leste*, pela Universidade de São Paulo (USP), em 1998, sob a orientação de Istvan Jancso. Seu currículo destaca sua aproximação com a área da Antropologia, e enfatiza sua experiência de pesquisa em História indígena e relações interétnicas. Também há uma série de participações em bancas de qualificação e defesa de trabalhos de conclusão de curso do próprio PPGH da UFBA,



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

participações em mesas redondas e conferências, e algumas publicações bibliográficas relacionadas aos sertões.⁸

Na apresentação do PPGH da UFBA seu nome compõe o corpo docente das linhas de pesquisa “Sociedade, relações de poder e região”, a qual já foi comentada anteriormente, e “Escravidão e invenção da liberdade”,

que investiga populações africanas e afrodescendentes na sociedade brasileira, sob a escravidão e no pós-abolição, e também enfoca o estudo de populações indígenas ao longo da história do Brasil. [...] Do ponto de vista metodológico, [...] o contínuo diálogo interdisciplinar, com a Antropologia, Sociologia, Economia, Geografia, Linguística, Crítica Literária, Estudos Decoloniais, entre outras mostra-se indispensável a definições teóricas e metodológicas de temas de estudo. Mas do ponto de vista conceitual, as pesquisas têm como conceitos articuladores aqueles vinculados às diversas teorias que tratam dos mecanismos de dominação social e racial, políticas de controle individual e coletivo, tendo em conta tanto o poder no nível das relações raciais, de gênero, de classe – portanto teorias sobre interseccionalidade –, como, por outro lado, a constituição de negros e indígenas enquanto sujeitos históricos, a construção de identidades, suas redes de sociabilidade e institucionais, projetos políticos, dinâmica cultural, visão de mundo, trajetórias de vida, estratégias de sobrevivência, negociação e resistência (PROGRAMA..., 2023).

Quanto às dissertações selecionadas, ambas estão situadas na área da História indígena, e operam com uma abordagem teórico-metodológica de caráter interdisciplinar, priorizando a relação entre a História e a Antropologia (SIERING, 2008, p. 13), tendo como principais referenciais os trabalhos de Maria Regina Celestino de Almeida, professora associada do PPGH da UFF, pesquisadora com graduação e mestrado na área da História, e doutorado e pós-doutorado nas áreas das Ciências Sociais e Antropologia, sendo outra importante referência para estas dissertações os estudos do historiador Pedro Luis Puntoni, professor associado da USP. Ambos os pesquisadores apresentam currículos com vasta experiência em pesquisas relacionadas aos sertões, constando orientações, participação em bancas de defesas, eventos acadêmicos e publicações bibliográficas.

A primeira dissertação é de autoria de Friedrich Câmera Siering, defendida em 2008, e intitulada *Conquista e dominação dos povos indígenas: resistência no sertão dos Maracás (1650-1701)*. A pesquisa busca analisar o processo e os usos políticos da etnificação como estratégias de resistência à colonização, por parte de povos indígenas implicados em combates nas ditas ‘guerras justas’ e ‘guerra dos bárbaros’. Este trabalho dedica um capítulo à discussão “do conceito europeu de sertão”, em que relaciona a construção dos marcadores étnicos atribuídos aos grupos indígenas à percepção da aliança ou da oposição existente entre os grupos do litoral e os do sertão:

⁸ O Currículo Lattes da professora Maria Hilda Baqueiro Paraíso foi atualizado pela última vez em 29 de dezembro de 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4206330852837470>. Acesso em set. 2023.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

A percepção da fronteira indígena, tanto no século XVI quanto no XVII, surgiu, portanto, do enfrentamento entre europeus e grupos indígenas. Desse modo o sertão se refere mais a este enfrentamento do que ao lugar, à geografia. O espaço sertão faz referência, ainda que disforme, ao território indígena. Parte daí a tentativa europeia de compreender este espaço através dos grupos indígenas e das informações fornecidas pelos mesmos (SIERING, 2008, p. 27).

Na banca examinadora da defesa desta dissertação estiveram Erivaldo Fagundes Neves e Maria José Rapassi Mascarenhas, que foi professora associada da UFBA. Ela realizou sua graduação em História e mestrado em Ciências Sociais,⁹ ambos na UFBA, enquanto seu doutorado em História econômica se deu na USP. Os sertões não apresentam protagonismo em seu currículo, onde constam apenas uma co-orientação (compartilhada com a professora Maria de Fátima Novaes Pires¹⁰) e duas participações em bancas examinadoras de dissertações relacionadas a esta categoria espacial.

Já a dissertação de Solon Natalício Araújo dos Santos, defendida em 2011, intitulada *Conquista e resistência dos Payayá no sertão das Jacobinas: tapuias, Tupi, colonos e missionários (1651-1706)*, teve em sua banca de exame os professores Antônio Fernando Guerreiro Moreira de Freitas, graduado em História e com mestrado em Ciências Sociais na UFBA, tal como a professora Mascarenhas, mas diferentemente desta, realizou seu doutorado em História na Université de Paris IV (Paris-Sorbonne/França). A descrição em seu currículo enfatiza sua experiência em “História regional do Brasil, atuando principalmente com os temas: Bahia, sertões, história e formação histórico-cultural”. O outro membro da banca foi o professor Pedro Luis Puntoni, cujo currículo já foi comentado anteriormente.

A pesquisa de Solon N. A. dos Santos busca investigar as experiências históricas da etnia Payayá em confrontos direto com os agentes coloniais, “seja através da recriação das suas identidades, ou sua ‘colaboração’ através do ‘envolvimento em guerras coloniais, no crescente tráfico de cativos indígenas’ e em rivalidades intereuropeias” (MONTEIRO apud SANTOS, 2011, p. 14). Neste trabalho o sertão das Jacobinas é pensado enquanto “espaço

⁹ O Currículo Lattes de Maria J. R. Mascarenhas indica a realização de Mestrado em História Social na UFBA, no período entre 1970 e 1973. Mas a sua dissertação indica “mestrado em Ciências Humanas”. Este descompasso entre as informações se dá porque o PPGH da UFBA “foi criado em 1990, quando se desmembrou do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais”, como indica a apresentação do mesmo em seu sítio virtual (PROGRAMA..., 2023). O currículo da professora foi atualizado pela última vez em 01 de julho de 2018.

¹⁰ Maria de Fátima Novaes Pires é professora associada da UFBA, e desenvolve pesquisas sobre Teoria da História e História da Historiografia, escravidão e pós-Abolição. Seu nome está associado à linha de pesquisa “Escravidão e invenção da liberdade”, do PPGH da UFBA. No corpus documental integral que levantei dos trabalhos produzidos neste Programa, ela está, juntamente com a professora Lina M^a Brandão de Aras, entre docentes que mais orientaram e participaram de bancas examinadoras de trabalhos relacionados às espacialidades sertanejas. Suas pesquisas de mestrado e doutorado em História social foram realizadas em São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) e na USP, respectivamente. Sendo ambas orientadas pela Dr^a Maria Odila Leite da Silva Dias, tendo a experiência da escravidão como objeto e os sertões da Bahia como recorte espacial. Em seu currículo os ‘sertões’ aparecem recorrente e abundantemente.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

construído no contato dos grupos indígenas com os agentes coloniais (exploradores, missionários, criadores de gado, sesmeiros, rendeiros e autoridades), no processo de conquista e colonização” (SANTOS, 2011, p. 18). Seu objeto de pesquisa é recorrentemente trabalhado ao longo de seu currículo, seja em publicações bibliográficas ou comunicações diversas. Contudo, a descrição de sua experiência enfatiza a relação da História com a Educação nas seguintes áreas temáticas: “História do Brasil Colônia, História da Bahia, História Indígena, História Regional, Políticas Públicas Educacionais, Antropologia e Educação, História e Memória dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais”.

*

Embora breve e superficial, a análise destas fontes já permite algumas considerações e apontamentos. Primeiramente, pode-se dizer que o *habitus* compreende aqui uma função de corpo estruturado – pelo campo da História como um todo, e mais especificamente pelo PPGH da UFBA, através de suas linhas de pesquisa –, e de corpo socializado – entre autores, orientadores e examinadores dos trabalhos de conclusão de curso – que incorporou nesta classe de agentes certa unidade entre suas práticas e os bens culturais operados (BOURDIEU, 2008, p. 21).

Devido ao próprio critério de seleção das fontes motivado pelo tema “conflitos, guerras e resistências nos sertões” – o que já aponta para uma historicidade de espacialidades sertanejas assentadas sobre tensões violentas – e restrito à produção historiográfica advinda do PPGH da UFBA, cuja área de concentração é a História Social, temos este domínio historiográfico em destaque. Contudo, foi possível perceber que as pesquisas foram produzidas em diferentes eixos, abarcando trabalhos produzidos a partir das três linhas de pesquisa que o Programa dispõe, sobressaindo os trabalhos em História regional associado à História política, e as pesquisas em História indígena.

Podemos observar ainda que predomina entre os responsáveis pela orientação e examinação dos trabalhos produzidos, a titulação de doutorado realizada em universidades situadas no Sudeste do país, especialmente São Paulo, mesmo quando atuantes no estado da Bahia, ou recebendo formação e primeiros títulos em universidades situadas também no território baiano. Na maioria dos casos, estas doutoras e doutores não têm o ‘sertão’ como um tema/objeto privilegiado em suas pesquisas.

Já no caso dos currículos das autorias diretas destas dissertações e tese, apesar da pequena amostragem, foi possível perceber que, em alguns, a categoria ‘sertão’ encontra uma destacada manifestação ou recorrência. Isto corrobora com o que foi explicitado em alguns destes trabalhos: o fato de ‘sertão’ aparecer como uma possibilidade de renovação



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

historiográfica, seja por se mostrar como recorte espacial lacunar acerca de determinado debate historiográfico, seja por propor uma perspectiva renovada ou singular para o estudo da história.

Chamo atenção também para o modo que a categoria ‘sertão’ é armada como uma espacialidade que se constrói continuamente na interação – jogos possibilitados pelas dinâmicas sociais –, por vezes conflituosa e mesmo belicosa, entre diferentes sujeitos históricos, independentemente do período histórico estabelecido. A noção de sertão, trazida com a colonização portuguesa, “constituiu o espaço do outro, o espaço por excelência da alteridade”, para fazer uso das palavras da historiadora Janaína Amado (1995, p. 149). O processo de conquista e ocupação dos espaços coloniais distantes da costa, especialmente a partir da segunda metade do século XVII, provocarão aquilo que a historiografia costuma nomear como ‘guerra dos bárbaros’. Os conflitos entre colonos e povos indígenas envolvidos nestes eventos serão o tema privilegiado pelas dissertações aqui analisadas que abarcam o recorte histórico do Brasil colonial (SIERING, 2008; SANTOS, 2011).

Quanto aos recortes históricos do Império e República do Brasil, as dissertações analisadas abarcam principalmente o fenômeno do banditismo (SILVA, 2011; SOUZA, 2014; NOVAES, 2021) atrelado às disputas pelo poder local – apesar da pesquisa de Eronize Lima Souza (2008) abordar mais especificamente questões relativas à violência interpessoal. Todas estas disputas expõem as dificuldades de capilarização das instituições e autoridades do Estado (seja sob o regime imperial, seja no regime republicano) nas localidades mais distantes do centro do poder.

Quanto às discussões propriamente acerca da categoria ‘sertão’, apenas o trabalho de Eronize Lima Souza (2008) demonstrou displicência, empregando-o apenas como epíteto, sendo indiferente aos seus múltiplos significados. O que é algo por si só significativo, pois se trata de uma pesquisa que se desdobra sobre a questão da modernização de um espaço urbano, manifestando assim, mesmo que pelo não-dito, uma acepção da categoria sertão, aquela associada à noção de campo (em oposição à cidade). Quer dizer, o fato de a cidade de Feira de Santana/BA receber a alcunha de Princesa do sertão possibilitaria – pois totalmente cabível à problemática central da dissertação – a discussão em torno de significados da categoria ‘sertão’ que em diversas ocasiões opõe não só o campo à cidade, mas noções de progresso e atraso, modernização e rusticidade, civilização e barbárie. Em cada um dos demais trabalhos, a noção de ‘sertão’ recebe abertura para exposição semântica e delimitação espacial.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Por fim, é importante não esquecer o terceiro nível da metodologia de análise aqui adotada, aquele que pressupõe um exercício de objetivação participante, quer dizer, um processo de reflexão onde os participantes de um campo acadêmico particular se comprometem coletivamente em expor os limites da ciência que praticam (GRENFELL, 2018, p. 292). Neste sentido, entendo os próprios estudos em História da Historiografia como espaço desta reflexão crítica ensimesmada, que se volta sobre si mesma. Propor uma pesquisa que busca compreender as concepções de 'sertão' produzidas por pesquisas historiográficas operadas em diferentes PPGH, implica verificar como dadas concepções se estabelecem, quais práticas científicas são operadas, quais historiadoras e historiadores se destacam ou mesmo se consagram nesse processo, através dos usos de que mecanismos ou estratégias, quais redes são construídas etc., enfim, uma série de tópicos que compõem os interesses das investigações na área da História da Historiografia.

Acerca das observações críticas especificamente sobre o recorte que acabo de analisar é preciso considerar primeiramente as implicações resultantes das balizas referentes à mostra de trabalhos discutidos (5 dissertações e 1 tese), o que implica ainda uma baliza temporal (2008-2021), motivadas pelo recorte temático “conflitos, guerras e resistências nos sertões”, e o lugar social de sua produção. Logicamente que, apesar de tratar-se de trabalhos produzidos em um único PPGH – o da UFBA, com área de concentração em História Social –, esses trabalhos já possibilitam a visualização de contatos e diálogos com pesquisadores advindos de e/ou atuantes em outras universidades, seja a partir do convite para participação na banca examinadora, seja na discussão historiográfica proporcionada pelas citações textuais no próprio desenvolvimento da pesquisa, quer dizer, os referenciais teóricos e bibliográficos de cada trabalho selecionado para a discussão. De todo modo, cada recorte imprime uma marca fronteira na cartografia de redes intelectuais possíveis de serem mapeadas.

Outro aspecto que deve ser considerado é aquele que se refere às tipologias e potencialidades das fontes utilizadas. Ainda é necessário aprofundar a análise e discussão acerca das instituições avaliadoras dos PPGH, no que se refere às suas estruturas, composição, regimentos e políticas próprias e o modo como estas implicam no exercício dos PPGH. Os resultados desta análise também são limitados pela falta de acesso à documentação departamental – como, por exemplo, ementas de disciplinas, conformação de corpo docente em diferentes momentos, eventos realizados pelo Programa, entre outros –, arquivos que ainda precisam ser verificados quanto a possibilidade de visita, consulta e coleta de documentos. Por fim, chamo atenção para a superficialidade da análise da



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

operação historiográfica das dissertações e tese, mas também da análise desenvolvida sobre as demais fontes – currículos Lattes e relatórios de agências públicas ligadas à educação superior – em decorrência da adequação da discussão ao espaço de um artigo.

De todo modo, em termos de experimentação de prática analítica, a teoria bourdieusiana dos campos sociais mostrou-se um referencial teórico-metodológico potencialmente adequado à análise das dinâmicas dos agentes e capitais atuantes no campo da História, especialmente destas instituições – os PPGH – e, portanto, capaz de auxiliar a encontrar respostas à problemática e aos objetivos da pesquisa proposta.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O rapto do sertão: a captura do conceito de sertão pelo discurso regionalista nordestino. In: *Revista Observatório: Sertões: imaginários, memórias e políticas*. São Paulo (SP), n. 25, p. 21 – 35, maio/nov., 2019.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Prefácio: História local, história nacional. In: SOUSA, Elri Bandeira de; MEDEIROS, Lígia Regina Calado de; Araújo, Edinaura Almeida de (orgs.). *Para além dos centenários: história, memória e representações culturais em Pombal (PB)*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 13 – 18.

AMADO, Janaína. Região, Sertão, Nação. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 145-151, 1995.

ARAS, Lina Maria Brandão de; CRUZ, José Vieira da; SANTANA, Pedro Abelardo de. Dossiê Temático: O(s) ser-tão(ões) e suas histórias: narrativas, acontecimentos e temporalidades. In: *Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura*. São Cristóvão: Editora UFS, Vol. 17, Nº. 33, jul. – dez., p. 10-13, 2023.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org). *Usos & abusos da história oral*. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 183-191.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 9.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Sobre a Avaliação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Publicado em 01/04/2014. Acesso em ago. 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *Relatório de Avaliação Trienal da Pós-graduação (2001-2003)*: História. Brasília/DF: Diretoria de Avaliação DAV/CAPES, 2004.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *Relatório de Avaliação Trienal (2007-2009)*: História. Brasília/DF: Diretoria de Avaliação DAV/CAPES, 2010.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *Relatório de Avaliação Trienal (2010-2012)*: História. Brasília/DF: Diretoria de Avaliação DAV/CAPES, 2013.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *Relatório de Avaliação Quadrienal (2013-2016)*: História. Brasília/DF: Diretoria de Avaliação DAV/CAPES, 2017.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). *Relatório de Avaliação Quadrienal (2017-2020)*: História. Brasília/DF: Diretoria de Avaliação DAV/CAPES, 2021.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Agnaldo de Sousa Barbosa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7871008221742180>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Antônio Fernando Guerreiro Moreira de Freitas. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1057338718039858>. Acesso em set. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Dilton Oliveira de Araújo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8010537464706337>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Eivaldo Fagundes Neves. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5086451205442631>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Eronize Lima Souza. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0317230653338060>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Friedrich Câmera Siering. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3867504442351679>. Acesso em set. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Gabriela dos Reis Sampaio. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6050013705102457>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: João Reis Novaes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8261505942203687>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Lina Maria Brandão de Aras. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1076732028646198>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Lucileide Costa Cardoso. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9196584596841265>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Luiza Campos de Souza. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2082078237687521>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Maria de Fátima Novaes Pires. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5879613987505788>. Acesso em set. 2023.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Maria Hilda Baqueiro Paraiso. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4206330852837470>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Maria José Rapassi Mascarenhas. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4012674743785741>. Acesso em set. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Maria Regina Celestino de Almeida. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4601567828530023>. Acesso em set. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Pedro Luis Puntoni. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3223164724339362>. Acesso em set. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Rafael Sancho Carvalho da Silva. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3975905823848739>. Acesso em ago. 2023.

CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). *Currículo Lattes*: Solon Natalício Araújo dos Santos. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1949159027323511>. Acesso em set. 2023.

DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL. História dos Sertões. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9637936494846071>. Acesso em ago. 2023.

FICO, Carlos; POLITO, Ronald. *A História no Brasil (1980-1989): elementos para uma avaliação historiográfica*. Ouro Preto: UFOP, 1992.

GRENFELL, Michael (org.). *Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2018.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

NOVAES, João Reis. *Tecelões da (des)ordem: cotidiano e policiamento nos sertões da Bahia (1891-1930)*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

PPGHC (Programa de Pós-Graduação em História / CERES). Apresentação. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=11655. Acesso em ago. 2023.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH/UFBA). Disponível em: <https://ppgh.ufba.br/pt-br>. Acesso em ago. 2023.

SANTOS, Wagner Geminiano dos. *A invenção da historiografia brasileira profissional, acadêmica: geografia e memória disciplinar, disputas político-institucionais e debates epistemológicos acerca do saber histórico no Brasil (1980-2012)*. Tese (doutorado) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Dados do Projeto de Pesquisa. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/pesquisa/projetoPesquisa/criarProjetoPesquisa.do?dispatch=viewProjeto&idProjeto=91830769>. Acesso em ago. 2023.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

SILVA, Rafael Sancho Carvalho da. *“E de mato faria fogo”*: o banditismo no sertão do São Francisco (1848 – 1884). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SOUZA, Eronize Lima. *Prosas da valentia*: violência e modernidade na Princesa do Sertão (1930-1950). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SOUZA, Luiza Campos de. *Conflito de família e banditismo rural na primeira metade do século XIX*: Canguçús e “peitos-largos” contra Castros e Mouras nos sertões da Bahia. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

Notas de autoria

Bacharel em História e mestre em História dos sertões pelo Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Caicó/RN), e doutorando pelo Programa de Pós-graduação em História & Espaços da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal/RN). Bolsista do Programa de Demanda Social da CAPES

Como citar esse artigo de acordo com as normas da revista

MEDEIROS, Eduardo K. de, Os sertões armados na historiografia do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia. *Sæculum – Revista de História*, v. 29, n. 50, p. 49-70, 2024

Contribuição de autoria

Não se aplica

Financiamento

Programa de Demanda Social da CAPES.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em 25/01/2024

Aprovado em 02/07/2024



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)